

# *Plenário cheio só na quarta, dia da gravação*

**Brasília** — No momento em que a gravação com os solenes discursos do presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), e do presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), em defesa das casas que dirigem, era levada ao ar por uma cadeia nacional de rádio e televisão, o Congresso Nacional havia contabilizado, apenas nesta semana, o pagamento de Cr\$ 613 milhões 760 mil a seus 479 deputados e 69 senadores, pelo comparecimento a sessões às quais pelo menos 90% deles não estiveram presentes.

Na verdade, o plenário só esteve cheio no dia da gravação, quarta-feira, mas neste dia havia três atrações além do programa e do pagamento dos jetons: os ministros João Sayad e Roberto Gusmão e o Chanceler do Egito.

Durante a semana, o Congresso reuniu-se em sessões conjuntas somente à noite, pois há dez dias o Senador José Fragelli não convoca sessão matutina. São marcadas três sessões para cada noite, mas nas duas vezes em que o próprio Fragelli presidiu os trabalhos só duas se realizaram. Ele ficou um tanto constrangido em abrir a terceira com o insignificante número de parlamentares presentes. O maior comparecimento, para a última sessão, foi obtido quinta-feira, com seis deputados no plenário e apenas um senador na presidência dos trabalhos.

Assim mesmo, até quinta-feira foram realizadas dez sessões noturnas do Congresso, sem que em nenhuma delas qualquer matéria tenha sido votada. Em razão disso, não houve verificação de quorum e todos os deputados e senadores ganharam os respectivos jetons. Calculando os Cr\$ 112 mil que cada um ganha por sessão, e levando-se em conta que em dez sessões foram pagos jetons a 479 deputados e 69 senadores, cada sessão custou, somente no pagamento aos congressistas, Cr\$ 61 milhões 376 mil. Em dez sessões, os parlamentares faturaram no total Cr\$ 613 milhões 760 mil, cabendo a cada um Cr\$ 1 milhão 120 mil.

Na segunda-feira, dia 9, houve duas sessões, presididas por Fragelli. A lista de presença indicava o comparecimento de 24 senadores e 172 deputados, mas só havia três senadores e 12 deputados no plenário, quando da abertura dos trabalhos. Na segunda sessão, o comparecimento cresceu: cinco senadores e 32 deputados.

Já na terça-feira, dia 10, três sessões foram realizadas em menos de meia hora, sendo que os 38 senadores e 316 deputados "presentes" não eram, na realidade, mais do que quatro e 42, respectivamente. Foram mais três sessões na quarta-feira, 11, e duas na quinta, 12, sempre com o plenário vazio desmentindo os números da lista de presença.